



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 102/2021 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Às 20 horas do dia cinco do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Vinícius Almeida Louredo Gonçalves, cujo título é “Os desafios da docência em escolas rurais nos municípios de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga em Goiás”. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 9.9, estando o estudante apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário do Programa de Pós graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas, do Campus Ceres, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (PDF) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

Orientador: Fausto de Melo Faria Filho

Coorientadora: Eneida Aparecida Machado Monteiro

Membro da banca: Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Membro da banca: Maria Lícia dos Santos

Documento assinado eletronicamente por:

- Eneida Aparecida Machado Monteiro, PEDAGOGO-AREA, em 06/05/2021 10:39:43.
- Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/05/2021 10:38:06.
- Maria Licia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/05/2021 08:00:48.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/05/2021 07:58:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/05/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 265371

Código de Autenticação: a67a808d0a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 388/2021 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Vinícius Almeida Louredo Gonçalves

Matrícula: 2019203302360138

Título do Trabalho: Os desafios da docência em escolas rurais nos municípios de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga em Goiás.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 22/06/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ciente e de acordo,

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Almeida Louredo Gonçalves**, 2019203302360138 - Discente, em 22/06/2021 11:32:03.
- **Fausto de Melo Faria Filho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/06/2021 10:06:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 282947

Código de Autenticação: d4fa6b57a7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

G635d Gonçalves, Vinícius
Os desafios da docência em escolas rurais nos municípios de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga em Goiás. / Vinícius Gonçalves; orientador Fausto Melo Faria Filho; co-orientadora Eneida Aparecida Machado Monteiro. -- Ceres, 2021.
23 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Formação de Professores e Práticas Educativas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

1. Escola rural. 2. Professor. 3. Ensino. I. Melo Faria Filho, Fausto , orient. II. Aparecida Machado Monteiro, Eneida, co-orient. III. Título.

Os desafios da docência em escolas rurais nos municípios de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga em Goiás.

The challenges of teaching in rural schools in the municipalities of Carmo do Rio Verde and Itapuranga in Goiás.

Los desafíos de la docencia en las escuelas rurales de los municipios de Carmo do Rio Verde e Itapuranga en Goiás.

Vinicius Almeida Louredo GONÇALVES¹

Fausto Melo FARIA FILHO²

Eneida Aparecida Machado MONTEIRO³

RESUMO: No estado de Goiás existem diversos povoados, estes que se encontram na zona rural, AFASTADOS da cidade, nestes povoados existem escolas de nível fundamental I e II, onde os professores e os próprios alunos enfrentam diariamente diversas dificuldades, como transporte e a falta de materiais disponíveis para as aulas. Por esses motivos realizou-se esta pesquisa que tem como objetivo analisar a qualidade do serviço educacional básico oferecido à comunidade campesina através de uma perspectiva docente, na expectativa de alcançar pontos de vista sólidos dos sujeitos que vivenciam a realidade da educação no campo. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário semi-aberto, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos, parte também da história particular do autor trazendo discussões emergentes que dizem respeito a uma comunidade por vezes esquecida pela sociedade. Essas comunidades rurais esperam ter um melhor atendimento social as redes escolares de difícil acesso, de forma que a cultura escolar não fosse modificada de forma negativa e professores que se qualificam diariamente, que saibam mediar o ensino de uma maneira mais dinâmica e contextualizada para esses alunos. Todos os questionários foram enviados via e-mail para os professores de cada escola, no ano de 2020. Por meio desses questionários percebeu-se que as maiores dificuldades são o transporte, a infraestrutura e a falta de alternativas voltadas para a zona rural. Observou-se que houve avanços na educação do campo, inclusive no âmbito das políticas públicas, mas muito ainda precisa ser feito. Deve-se melhorar, por exemplo, as vias de acesso até a escola, investimento em equipamentos e internet de qualidade, em formações específicas aos docentes e ações com os familiares que incentivem e demonstrem a importância da educação.

Palavras-chave: Escola Rural, Professor, Ensino.

ABSTRACT: *In the state of Goiás there are several villages, these are located in the countryside, away from the city, there are elementary schools I and II, where teachers and their own students face various difficulties, such as transportation and the lack of materials available for classes. For these reasons, this research aims to analyze the*

¹Especialista em Matemática e Física. Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0401-0882>, E-mail: viniciuslouredo1806@gmail.com

²Doutor em Física. Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7305-4438>, E-mail: fausto.filho@ifgoiano.edu.br

³Mestra em Ensino na Educação Básica. Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6623-6951>, E-mail: eneida.monteiro@ifgoiano.edu.br

quality of the basic educational service offered to the peasant community through a teaching perspective, in the hope of reaching solid points of view of the subjects who experience the reality of education in the countryside. The methodology used was the bibliographic research and the application of a semi-open questionnaire, to obtain qualitative and quantitative data, also part of the author's particular history bringing to emerging ones that concern a community sometimes forgotten by society. These rural communities have better social care as school networks that are difficult to access, so that school culture is not negatively modified and teachers who qualify daily, who know how to mediate teaching in a more dynamic and contextualized way for these students. All questionnaires were sent via e-mail to the teachers of each school, in the year 2020. Through these questionnaires, the biggest difficulties are transportation, infrastructure and the lack of alternatives aimed at a rural area. It was observed that there have been advances in rural education, including in the scope of public policies, but it still needs to be done. We must improve, for example, as access routes to the school, investment in quality equipment and internet, in specific training to documents and actions with family members that encourage and demonstrate the importance of education.

Keywords: *Rural School, Teacher, Teaching.*

RESUMEN: *En el estado de Goiás existen varias aldeas, estas están ubicadas en el campo, LEJOS de la ciudad, existen las escuelas primarias I y II, donde los docentes y sus propios alumnos enfrentan diversas dificultades, como el transporte y la falta de materiales disponibles para clases. Por estas razones, esta investigación tiene como objetivo analizar la calidad del servicio educativo básico ofrecido a la comunidad campesina a través de una perspectiva docente, con la esperanza de alcanzar puntos de vista sólidos de los sujetos que viven la realidad de la educación en el campo. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y la aplicación de un cuestionario semiabierto, para obtener datos cualitativos y cuantitativos, que también forman parte de la historia particular del autor trayendo a los emergentes que conciernen a una comunidad en ocasiones olvidada por la sociedad. Estas comunidades rurales rurales cuentan con una mejor atención social como redes escolares de difícil acceso, para que la cultura escolar no se modifique negativamente y docentes que se capaciten diariamente, que sepan mediar la enseñanza de una manera más dinámica y contextualizada para estos estudiantes. Todos los cuestionarios fueron enviados vía e-mail a los docentes de cada escuela, en el año 2020. A través de estos cuestionarios, las mayores dificultades son el transporte, la infraestructura y la falta de alternativas dirigidas a una zona rural. Se observó que ha habido avances en la educación rural, incluso en el ámbito de las políticas públicas, pero aún falta por hacer. Debemos mejorar, por ejemplo, como vías de acceso a la escuela, la inversión en equipos de calidad e internet, en la formación específica de documentos y acciones con familiares que incentiven y demuestren la importancia de la educación.*

Palabras clave: *Escuela Rural, Docente, Docencia.*

INTRODUÇÃO

O Estado de Goiás possui diversas escolas rurais que estão situadas em assentamentos de reforma agrária e de comunidades tradicionais. Esses povos: do campo, indígenas e quilombolas são marginalizados, em um contexto histórico-cultural, pela sociedade brasileira e conseqüentemente são excluídos por suas diferenças culturais, possuem ainda, o seu intelectual subestimado em detrimento de uma imposição da cultura urbana. Tendo em vista esse cenário, é preciso uma educação de qualidade, transformadora, que desenvolva o pensamento crítico e reflexivo à essas comunidades valorizando o saber popular dessas comunidades (SOUZA, 2012).

A educação do campo é pouco discutida pelos estudiosos da educação e embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi um avanço para as escolas camponesas, trazendo determinações sobre o currículo, organização escolar e calendário (RODRIGUES; BONFIM, 2017). Segundo Leite (2002, p. 55), a LDB não explicita os princípios e as bases de uma política educacional para as populações camponesas. As famílias da zona rural, devido à sua vulnerabilidade, necessitam de apoio do governo para a educação de seus filhos, e apesar de ter evoluído nos últimos anos do ponto de vista legal e de execução, as políticas públicas para a educação do campo ainda se mostram precárias e é preciso colocar em prática as determinações legais para um ensino de qualidade (RODRIGUES; BONFIM, 2017).

A educação camponesa brasileira exige muito dos profissionais para se atingir um nível de qualidade adequado, não é necessário somente professores capacitados, formados nos diversos cursos de licenciatura, mas sem entender a realidade do cotidiano dos alunos no campo. “Assim ressalta-se que os cursos para formação de professores devem ter conteúdos que contribuam para que o docente esteja preparado para atuar diante da realidade que lhe é exposta no campo” (LIMA, 2014, p. 24).

Essa pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa e quantitativa, que parte da história particular do autor trazendo discussões emergentes que dizem respeito a uma comunidade por vezes esquecida pela sociedade. Essas comunidades rurais, esperam ter um melhor atendimento social as redes escolares de difícil acesso, de forma que a cultura escolar não fosse modificada de forma negativa e professores que se qualificam diariamente que saibam mediar o ensino, de uma maneira mais dinâmica e contextualizada para esses alunos. Como diria Leite (1999, p. 53), “historicamente, a

educação em si sempre foi negada ao povo brasileiro e, especificamente, ao homem do campo”.

De acordo com Feire (1996, p. 38) “Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação”. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar a qualidade do serviço educacional básico oferecido à comunidade campesina através de uma perspectiva docente. Para obtenção de dados foi utilizado um questionário semiaberto aplicado à professores de escolas rurais no município de Carmo do Rio Verde e também no município de Itapuranga, na expectativa de alcançar pontos de vista sólidos dos sujeitos que vivenciam a realidade da educação no campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura encontra-se pesquisas, artigos, entrevistas, das quais mostram que a sociedade brasileira, em geral, subestima estudantes de origem de escolas campesinas pelo ensino na zona rural (ARROYO; FERNANDES, 1999; BOF; SAMPAIO; OLIVEIRA, 2006; FURTADO, 2008). Diante desse desmerecimento aos campesinos, criou-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A instituição das Diretrizes resulta das reivindicações históricas e mais acentuadas na última década, por parte das organizações e movimentos sociais que lutam por educação de qualidade social para todos os povos que vivem no campo, com identidades diversas, tais como, Pequenos Agricultores, Sem Terra, Povos da Floresta, Pescadores, Quilombolas, Ribeirinhos, Extrativistas, Assalariados Rurais (HENRIQUES, 2004, p. 02).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), Brasil (2002), mostra a Resolução 01 CNE/CEB n. 01, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, destacamos:

Art. 4º O projeto institucional das escolas do campo [...] constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade [...] contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Essa resolução tem a finalidade de orientar as escolas camponesas para que estas, ao elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico, produzam-no focando na realidade e nos interesses dos alunos do meio ruralista.

De acordo com Arroyo; Fernandes (1999, p. 14):

Todos reconhecem que o campo não está parado, o campo está vivo, há mais vida na terra do que no asfalto da cidade e este me parece um ponto fundamental: temos consciência de que hoje onde há mais vida no sentido de movimento social, onde há mais inquietação é no campo.

Alguns problemas são recorrentes à escola no campo, tais como: a escassez de materiais didáticos, a falta de professores formados na área de atuação, os obstáculos e impasses encontrados no caminho até a escola (distância, estradas em condições ruins, veículos em condições inadequadas, etc.), e estes são mais barreiras no processo de ensino aprendizagem do estudante da zona rural. Como afirma Pinheiro (2014, p. 1):

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica.

Nestas escolas, a comunidade escolar é composta por pessoas ligadas de alguma forma à agricultura. Muitos educandos são filhos de pequenos proprietários ou trabalhadores da zona rural, outros têm ligação com a agricultura pelos pais que trabalham nas cooperativas de produção agrícola. Ou seja, a economia local gira em torno da agricultura e pecuária.

A história única do trabalhador familiar do campo é apresentada pelo atraso tecnológico, pela pobreza de capital, pela falta de valorização do saber popular e pela falta de investimento nas nossas escolas de zonas rural. Isto devido à falta de políticas públicas eficientes que minimizam a discrepância social entre o ensino das escolas urbanas com as rurais (FERREIRA; NOGUEIRA, 2016).

A qualidade do ensino ministrado no meio rural pode ser analisada do ponto de vista da precariedade da oferta: instalações, materiais didáticos e principalmente a formação precária e o acompanhamento quase inexistente dos professores em exercício; bem como se considerando o capital sócio-cultural em jogo, consequência do isolamento e desamparo histórico a que tem sido submetida à

população do meio rural, o que é claramente visível pelo alto índice de analfabetismo (FURTADO, 2008, p.15).

A falta de investimento do governo para obtenção de materiais para as escolas camponesas é um grave problema que dificulta a diversificação de metodologias diversificadas e não oferece uma infraestrutura escolar adequada.

E mesmo com essas dificuldades, as escolas rurais, assim como as demais, têm por missão oferecer um ensino de qualidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz que prepare alunos competentes, éticos, com argumentações sólidas formando cidadãos críticos capazes de agir nas transformações da sociedade. Além disso, o ensino deve ser de forma prazerosa para que a criança se sinta bem e feliz no ambiente escolar, desse modo irá diminuir a evasão e aumentar o interesse dos estudantes.

Segundo Houaiss (2005) chegar até a escola do campo é um grande desafio para seus estudantes e o corpo docente devido às dificuldades em função da distância, falta de transporte e estradas inadequadas, dentre outros fatores. Tal fato somente faz aumentar a desigualdade entre escolas rurais e urbanas.

Brasil (2008, p. 81), no parágrafo único do artigo 4º da Resolução nº 02, de 28 de abril de 2008, estabelece que: “Quando se fizer necessária a adoção do transporte escolar, devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte das crianças do campo”. Para não esgotar os estudantes e para que não haja atrasos no início das aulas, dessa forma minimizaria os prejuízos do ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas situadas em pequenos distritos e vilas, em meio a grandes territórios rurais.

Apesar disso, existem muitos outros fatores que fazem com que os estudantes da zona rural tenham dificuldades na aprendizagem, como a falta de manutenção dos transportes, onde muitas vezes atrasam, falta de infraestrutura, falta de metodologias diferentes. Um dos principais motivos é a necessidade de acordar muito cedo para então pegar o ônibus que os levará até a escola, que muitas vezes se localiza distante das moradias dos camponeses. Com esse motivo os alunos ficam com sono, desfocados da aprendizagem, não conseguindo assim, prestar atenção no que o professor está dizendo. Deixando o processo de ensino aprendizagem falho (CARVALHO, 2006).

Carvalho (2006), expressa que se deve promover a remoção de barreiras, algumas dessas barreiras são: por devido o transporte muitas vezes atrasar ou não ir,

atrapalha na transmissão do conteúdo, fazendo com que os alunos atrasem no ensino e aprendizagem. Essa remoção se dá quando se tem concretamente o conhecimento e a identificação de quem são os sujeitos envolvidos. O conhecimento das características dos alunos facilitar uma melhor interação entre os que participam do processo escolar. Porém tal pressuposto não é garantia de sucesso, apenas um elemento necessário para o desenvolvimento dos indivíduos e da escola.

A escola rural tem muita dificuldade, o trajeto do ônibus é longo e os educandos e educadores são sujeitos a verdadeiras aventuras no caminho até a escola, porque a condução utilizada não se encontra em uma boa conservação e os trajetos muitas vezes são quase inexploráveis. Chegar até a escola é mais uma de tantas outras desmotivações, esses estudantes na maioria das vezes não veem sentido nos estudos, pois aquilo que aprendem nas escolas não faz parte do seu dia a dia (FURTADO, 2008).

Dormir dentro dos ônibus se torna rotina, na época das chuvas, por vários motivos o caminho percorrido é cheio de obstáculos alguns exemplos são: pontes quebradas, córregos cheios ou “enchentes” e o mais comum que são os atoleiros. Quando chegam até a escola se deparam com infraestruturas e instalações precárias e se não bastasse tudo isso a escola na sua forma de ser é a mesma da cidade, mesmo estando no campo, desrespeitando a cultura dos camponeses (BOF; SAMPAIO; OLIVEIRA, 2006).

De um modo mais simples, os estudantes saem de casa muito cedo para então esperar uma condução que nem sempre vai aparecer porque está estragada ou quando aparecer pode estragar no caminho, fazendo com que os estudantes tenham que andar o restante do percurso. Em advento a essas circunstâncias os professores deveriam planejar suas aulas pensando na realidade dos educandos, dando mais atenção a essa classe, para que esses alunos se sintam dentro do processo (FURTADO, 2008).

Com tantas dificuldades encontradas por essas pessoas é comum ter alunos desinteressados e talvez seja por isso que o governo não se preocupa com essa classe. Algumas alternativas para esses problemas seria a criação de polos rurais de ensino que atenda essa comunidade priorizando a formação de acordo com seu cotidiano, ônibus em um melhor estado de conservação que possibilite segurança para esses estudantes e estradas com melhor infraestrutura (BOF; SAMPAIO; OLIVEIRA, 2006).

Os professores de um modo geral, em específico os que atuam em escolas de zona rural, precisam estimular seus alunos para que estes se tornem como agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem.

A escola na zona rural passou por diversas mudanças, entre elas possuir uma escola em um assentamento mesmo com toda a precariedade, antigamente era uma casa chamada de grupo, pelos diversos cômodos este era localizado em uma fazenda longe das demais, atualmente ainda existe alguns destes, porém em outros existe um povoado onde a maioria dos alunos são da zona rural. Mas estas mudanças não são o suficiente deve haver mais mudanças, desde a estrutura física das escolas como atender os anseios da realidade, disciplinas que são voltadas para zona rural que façam parte da vivência, como a agricultura e pecuária, o próprio Paulo Freire fala “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 1996).

De acordo com Arroyo; Fernandes (1999), a política de educação que é utilizada no Brasil, se dá por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), vendo a educação no geral, ignorando a realidade de que é necessário um projeto específico para a zona rural. O ensino do Brasil é elitista não importando com a localização das escolas, deixando de lado as necessidades de quem vive e trabalha com o campo (FERREIRA; BRANDÃO, 2014).

A educação municipal vem sofrendo mudanças no ensino e aprendizagem, na infraestrutura escolar no decorrer dos últimos 50 anos, a mais significativa foi à criação de escolas nos vilarejos e povoados, eliminando as escolas que se espalhavam pela zona rural e em sua maioria não correspondia na qualidade necessária para um bom desenvolvimento dos educandos.

METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as dificuldades das escolas na zona rural no Brasil, utilizou-se as bases de dados *Scielo* e o *Google Acadêmico*. O critério utilizado para a seleção destes artigos foi feito pelo ano de publicação entre 2000 – 2020, relevância dos títulos e resumos/abstracts apresentados.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, é de natureza aplicada e o objetivo é analisar a qualidade do serviço educacional básico oferecido à comunidade campesina, onde após o levantamento bibliográfico aplicou-se um questionário semiaberto à docentes das escolas de zona rural do município de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga. No total foram 09 professores da Escola Benedito Barbosa e 05 professores da Escola Betel, que corresponde à 100% do corpo docente da zona rural

destes municípios. A utilização do questionário é para levantamento de dados sobre as dificuldades presentes no próprio âmbito de trabalho e sobre sua prática. Além disso, é uma oportunidade para que o entrevistado reformule suas ideias na medida em que se vê perante o outro que o indaga e o escuta, como demonstrado:

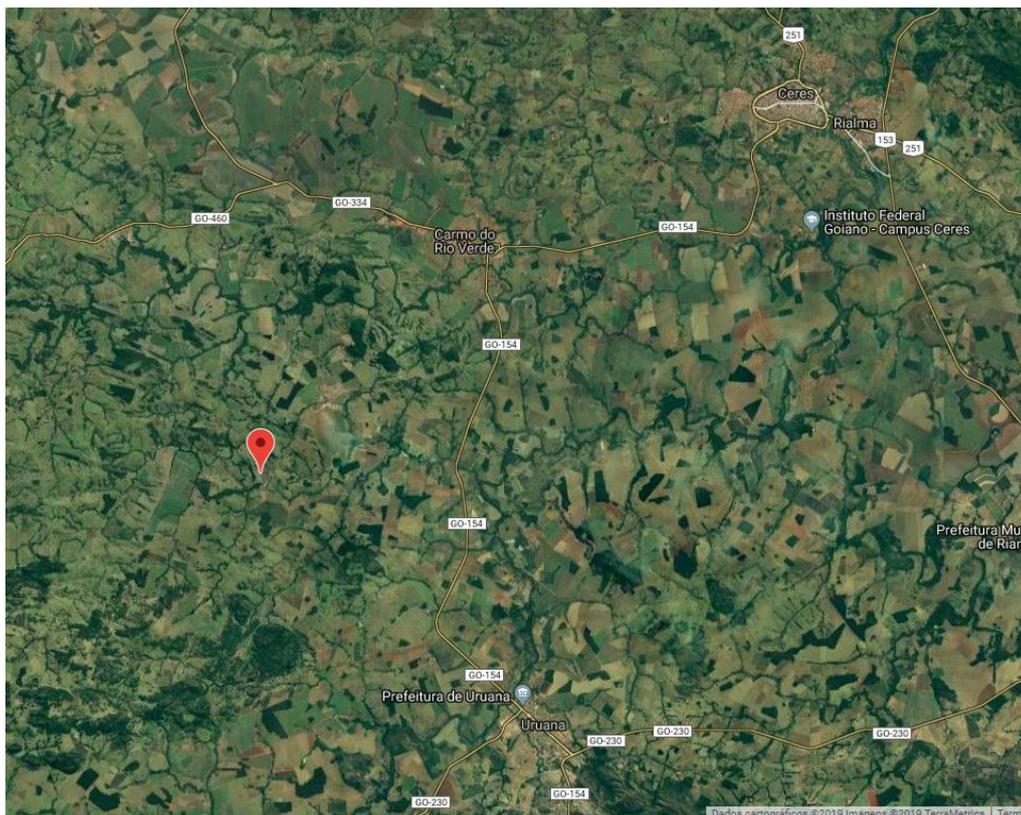
As entrevistas permitem ao entrevistado uma reformulação de sua identidade, na medida em que se ele se vê perante o outro. Ele se percebe “criador da história” a partir do momento em que se dá conta que, mesmo minimamente, transformou e transforma o mundo (talvez até sem ter consciência disso), questionando elementos da vida social. Então ele para e reflete sobre sua vida_ e este momento é acirrado pelas entrevistas, ocorrendo com frequência_ se vê como um ator social e “criador da história”. Essas pessoas, de objetos da pesquisa, se tornam sujeitos, pois percebem não só sua história de vida, mas seu projeto de vida nesse processo de autoanálise (Le Vem *et al.* 1997, p.220).

A aplicação dos questionários foi realizada remotamente através de e-mails, devido à pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020. Essa pandemia mundial, fez com que os governantes de todo mundo tomassem decisões e medidas emergências urgentes em toda as áreas. Na educação surgiu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), onde as aulas ocorrem remotamente devido ao distanciamento social (SOUZA; VILAÇA; TEIXEIRA, 2021).

DISCUSSÃO

A Escola Municipal Benedito Barbosa dos Santos tem funcionado desde o ano de 1999, sendo construída no ano de 1998. Está situada na Avenida Leôncio Moreira s/nº Distrito Carmo do Cedro, a 14 km da cidade de Carmo do Rio Verde – GO (Vide Fig. 01). Devido às deficiências para promoção de um ensino de qualidade na escola multisseriada que funcionava com poucas salas, onde o professor trabalhava com até três turmas diferentes, fundaram então a Escola Municipal Benedito Barbosa dos Santos para suprir as carências no âmbito da educação desse povoado e dos ruralistas da região.

O Distrito de Carmo do Cedro é o único povoado do município e sua história começou antes mesmo do povoamento da cidade de Carmo do Rio Verde (Vide Fig. 02). Em meados de 1920 o senhor Benedito Barbosa dos Santos foi o pioneiro do povoado e ajudou a construir uma capela que ainda se encontra nas dependências do mesmo. Hoje a comunidade conta com apenas uma rede de ensino, que é a Escola



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.escol.as/261607-escola-municipal-benedito-barbosa-dos-santos>. Acesso em: 03 Dez. 2019

A escola Municipal Betel foi construída no ano de 1986 com o nome de Escola Povoado Betel, mas em 1998 a mesma foi intitulada Escola Municipal Betel, localizada na Fazenda Córrego Grande, município de Itapuranga-GO, sendo localizada a 12 km da cidade de Itapuranga – GO (Vide Fig. 03).

Atualmente a escola tem um excelente grupo de funcionários e todos os professores licenciados, tem oito salas de aula bem conservadas, sala de informática, secretária, cantina e banheiros masculinos e femininos. A quadra de esportes utilizada não se localiza nas dependências da escola, com isso os alunos são levados pelo professor responsável até a Escola Municipal Miguel Augusto de Faria, que se encontra fechada pela falta de infraestrutura e de manutenções.

Figura 03. Localização da Escola Municipal Betel por satélite.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <<https://www.escol.as/261698-escola-municipal-betel>>. Acesso em 17 maio 2020.

Conforme mostram as Figuras 01, 02 e 03, é possível perceber a dificuldade de acesso enfrentada pelos alunos de zona rural, pois a escola fica longe de suas residências, dificultando a pontualidade no início da aula, a assiduidade contínua e condições adequadas de estado físico dos estudantes que podem apresentar cansaço. Se não existissem essas escolas no distrito de Carmo do Cedro e na fazenda Córrego Grande, esses alunos seriam levados para as cidades de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga-Go, onde a distância entre as moradias dos estudantes e as escolas seriam ainda maiores.

Para obtenção de dados foi utilizado um questionário (anexo A), onde os professores da Escola Betel e da Escola Municipal Benedito Barbosa dos Santos, responderam as questões via E-mail com suas percepções sobre o assunto. A análise dos resultados foi feita de forma quantitativa através de porcentagens e de forma qualitativa através do teor das respostas.

Por meio da questão 1 (Anexo A) é possível identificar há quanto tempo os professores atuam nas escolas: 87,5 % atuam há 5 anos ou mais e 12,5 % atuam entre 2 e 5 anos. Estes dados mostram que a rotatividade dos professores é baixa nestas escolas, indicando: prováveis vínculos positivos destes profissionais com as instituições de ensino, continuidade no trabalho realizado a curto, médio e longo prazo e profissionais atuando com uma visão ampla, entendendo o contexto histórico e social da escola rural, adquiridos através da convivência.

Na questão 02 do questionário, os docentes citam as dificuldades que encontram no cotidiano trabalhando em escolas da zona rural. Estas dificuldades estão destacadas na Tabela 01.

Tabela 01. Dificuldades citadas pelos professores. Cada valor está em porcentagem com relação ao total de entrevistados. Os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

Dificuldades apontadas:	Porcentagem (%)
O uso de transporte escolar por parte dos alunos e professores	85
A pouca assistência da secretaria de educação	70
Pouco investimento nas escolas do meio rural por parte dos governantes; falta de estrutura na escola, falta de recursos.	70
Salas multisseriada devido a quantidade de alunos	70
O baixo nível do grau de escolaridade dos pais dos alunos	15
A grade curricular não voltada para a realidade local	15

Quando se realiza uma análise das dificuldades encontradas, percebe-se que a questão do transporte é relevante à 85% dos docentes, mostrando que embora a construção de escolas rurais diminui as distâncias percorridas por estudantes e professores, a questão dos transportes continua sendo o principal problema enfrentado por estudantes de zona rural. Outras dificuldades relevantes é a falta de investimentos por parte do governo e dificuldades de diálogo com a Secretaria de Educação local.

É importante notar que a construção de escolas na zona rural minimiza os problemas enfrentados devido ao transporte, mas cria outro tipo de problema que são as salas multisseriadas devido a quantidade baixa de alunos. Este é um ponto difícil de ser resolvido, pois quanto menor for o problema com o transporte escolar de zona rural,

maior será o problema de salas multisseriadas e vice-versa. Foi citado, ainda, como dificuldades do ponto de vista dos professores, o baixo nível de escolaridade dos pais, algo recorrente nas comunidades campesinas e a grade curricular não atenta à questões do campo.

Segundo as respostas na questão 03 do questionário do anexo A, 75% dos professores acreditam que a gestão escolar percebendo os desafios do cotidiano no ensino-aprendizagem das escolas rurais desenvolve ações de enfrentamento a cerca desses desafios e 25% acreditam que esta demanda é parcialmente atendida.

Na questão 04 os professores foram questionados sobre quais são as metodologias ou ferramentas metodológicas que eles mais utilizam dentro de sala de aula para estimular o ensino-aprendizagem. As respostas foram agrupadas nas categorias da Tabela 02.

Tabela 02. Metodologias mais utilizadas pelos professores. Cada valor está em porcentagem com relação ao total de entrevistados. Os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

Ferramentas metodológicas ou metodologias utilizadas pelos professores	Porcentagem (%)
Uso do livro didático.	100
Ferramentas tecnológicas: Vídeos e aulas expositivas através de projeções.	80
Atividades dialógicas como rodas de conversa e debates.	70
Trabalhos lúdicos.	60
Apostila elaborada pelo(a) professor(a).	50
Projetos e práticas científicas.	40

Por meio da Tabela 02, percebe-se que 100% dos docentes utilizam livro didático, 70% atividades dialógicas, 60% atividades lúdicas, 50% apostilas próprias e 40% práticas científicas. Estes dados indicam que os docentes utilizam diferentes metodologias para atender as demandas da educação na zona rural e que possuem formação que propicia o uso das mesmas.

A questão 05 do questionário do Anexo A está relacionada com a busca dos professores por novos instrumentos avaliativos. Todos os professores disseram que

buscam novos métodos de avaliação. Na tabela 03 estão descritos os instrumentos avaliativos que os docentes disseram utilizar.

Tabela 03: Instrumentos avaliativos citados pelos docentes. Cada valor está em porcentagem com relação ao total de entrevistados. Os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

Instrumentos avaliativos utilizados pelos professores	Porcentagem (%)
Avaliação contínua.	90
Avaliação oral.	90
Atividades escritas.	90
Produção textual.	90
Atividades em grupo.	80
Atividades em livros de apoio.	80
Participação nas aulas.	80
Atividades impressas.	60
Instrumentos lúdicos (Vídeos e músicas).	50

Sobre os instrumentos avaliativos, 90% dos docentes disseram utilizar avaliação contínua, oral, escritas e produção textual; 80% utilizam atividades em grupo, atividades em livro de apoio e participação nas aulas; 60% atividades impressas e 50% instrumentos lúdicos. Os dados indicam que os docentes utilizam diferentes instrumentos avaliativos, o que é importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. De acordo com Vigostsky (2001, p. 329), “a possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua zona de desenvolvimento proximal” diferentes métodos de avaliação contribuem para o crescimento do aluno.

A questão 06 do Anexo A trata sobre as tecnologias na educação. Com análise dos dados, verificou-se que 100% dos docentes concordam que o uso de tecnologias é importante na educação. Desse total, cerca de 60% diz que o uso da tecnologia na sala de aula é muito importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos, porém deve ser dosado e planejado para atingir os objetivos da aprendizagem, 15% dizem que a tecnologia acelera a aprendizagem, mas precisam trabalhar com arquivos que já foram baixados por causa da qualidade da internet que é ruim na escola e 10% dizem que as

músicas e jogos são formas de aguçar a sensibilidade, instigar a criatividade e aumentar a integração dos alunos no ambiente escolar. Estes resultados indicam que os docentes aprovam o uso de tecnologias, mas apresentam um certo receio de que estes instrumentos conduzam a tenção dos estudantes à outras atividades não voltadas para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Na questão 07, os professores citam as dificuldades de utilizarem recursos tecnológicos na zona rural. Do total, 80% dizem que as dificuldades estão relacionadas ao acesso à um bom serviço de internet e aparelhos adequados na escola, 15% falam da falta de aparelhos disponíveis para os alunos em suas casas e baixo conhecimento no uso software e aplicativos por parte destes e 10% dizem não ter dificuldade em utilizar a tecnologia na zona rural.

Percebe-se que as dificuldades encontradas pelos professores estão relacionadas a falta de acesso à internet e a poucos aparelhos disponíveis. Com isso dificulta a utilização dos alunos e até mesmo a preparação do planejamento escolar.

A questão 08 é sobre se as políticas públicas de capacitação docente estão direcionadas ao público da zona rural. Um total de 60% dos professores respondeu que sim, as capacitações geralmente são abrangentes e para eles o que faz a diferença é conhecer a realidade de cada turma e planejar ou criar metodologias específicas para as mesmas, ou seja, citam que as políticas públicas na área de capacitação são eficazes e cabe ao docente buscar e aprimorar suas habilidades. Já 40% dos docentes responderam que não existe ausência de políticas públicas voltadas para as escolas rurais, os alunos possuem modo de vida diferente.

As respostas indicam que não há capacitações específicas à docentes da zona rural, pois como foi relatado, as mesmas são muito amplas. Além disso, percebe-se uma polarização na percepção dos docentes, onde um grupo percebe as especificidades da escola da zona rural com maior sensibilidade.

Acredita-se que ainda muito deve ser feito para capacitação dos docentes, pois essa deve ser contínua. Os processos educacionais passam por diversas formações e capacitações, sendo poucas voltadas para a zona rural. Nessas capacitações deve haver direcionamentos específicos para profissionais das áreas rurais, havendo assim uma formação de qualificação inovadora (BERNIERI; MACHADO, 2020).

A questão 09 aborda sobre os desafios dos professores em lecionar em escolas de zona rural. Como mostra a Tabela 04.

Tabela 04: Desafios dos professores em lecionar em escolas da zona rural. Cada valor está em porcentagem com relação ao total de entrevistados. Os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

Desafios dos professores em lecionar na zona rural .	Porcentagem (%)
Faltas dos alunos por problemas de transporte principalmente na época das chuvas.	80
Níveis de aprendizagem desigual devido as salas multisseriadas.	70
Baixa escolaridade dos pais.	30
Falta de políticas públicas voltadas para as escolas rurais.	25
Falta de suporte por parte da família.	5

Analisando as respostas, a maior dificuldade encontrada é a questão do transporte, 80% dos docentes fizeram este apontamento. O segundo maior apontamento foi sobre as salas multisseriadas, cerca de 70%. Outros apontamentos foram a baixa escolaridade dos pais, falta de políticas públicas voltadas para as escolas rurais e falta de suporte familiar com porcentagens de 30, 25 e 5%, respectivamente. Por mais que as gestões escolares busquem melhorias, a falta de investimento por parte do estado dificulta tais melhorias.

Desse modo é importante ter em mente que essas dificuldades não é, e nem deve ser esquecida, visto que a cada ano aumenta-se a precariedade e/ou o número de escolas rurais fechadas. Existem diversas legislações que tratam explicitamente sobre a educação rural, porém infelizmente no Brasil, parece se cultivar a cultura de aprovar leis mais não cumprir as mesmas (PEREIRA; CASTRO, 2019).

Em geral, sobre os enfrentamentos de se lecionar na zona rural, muitos dos professores, de ambas escolas, falaram do nível baixo da escolaridade dos pais, sobre a criação das salas de aulas que são multisseriadas, visto que estas prejudicam a aprendizagem dos alunos por causa da diferença de nível de aprendizagem entre os alunos, citaram a falta de acesso à tecnologia não somente nas escolas como a realidade dos alunos fora do ambiente escolar, falta de recurso para criação de metodologias e questionam a estrutura escolar quase precária

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos questionários aplicados, percebe-se que há muito a ser feito, que as dificuldades atuais são questões que se arrastam por anos. Foram observadas dificuldades de transporte, de infraestrutura das estradas que levam à escola e a questão estrutural da própria escola, a falta de alternativas para criar novas metodologias ativas, acesso à internet, falta de estrutura familiar, baixa escolaridade dos responsáveis e falta de capacitação direcionada à profissionais da zona rural. E estas dificuldades ocorrem por falta de investimento e fiscalização do governo.

Observa-se que embora falta formação contínua atendendo as especificidades da realidade da escola da zona rural, mas em geral, estes possuem boa formação e compreensão de práticas metodológicas e sobre instrumentos de avaliação.

As políticas públicas não incrementam na grade curricular conteúdos que são destinados a agricultura e a pecuária. Desse modo não incentivam os jovens nessa área, com a incrementação desse assunto voltado para agricultura encorajaria os jovens a desenvolver projetos e trabalhos na agricultura familiar e valorizar a sua cultura, o que provoca o baixo interesse dos filhos de agricultura familiar a continuar com os negócios dos pais.

Alguns problemas, também, não dependem apenas de políticas públicas, mas estão associados à própria condição do campo. Por exemplo, quanto mais se cria escolas rurais para atender comunidades campestres, diminui os problemas advindos de transporte, contudo aumenta-se os problemas associados às salas multisseriadas.

Diante deste cenário, observa-se que houve avanços na educação do campo, inclusive no âmbito das políticas públicas, mas muito ainda precisa ser feito. Deve-se melhorar, por exemplo, as vias de acesso até a escola, investimento em equipamentos e internet de qualidade, investimento em formações específicas aos docentes e ações com os familiares que incentivem e demonstrem a importância da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília-DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

BERNIERI, C. G. P; MACHADO, S. A. Tendências e desafios para a política de formação dos gestores: Uma análise interdisciplinar de educação intercultural no campo. **Revista Observatório**, v. 6, n. 1, 2020.

BOF, A. M; SAMPAIO, C. E. M; OLIVEIRA, L. L. N. A. Iniciativas de educação para o meio rural nos municípios brasileiros. *In*: BOF, A. M. (org.) **A Educação no Brasil Rural**. Brasília: Inep, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002** – Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008**. Publicada no DOU de 29/4/2008, Seção 1, p. 81.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: om os pingos nos “is”**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FERREIRA, F. J; BRANDÃO, E. C. Educação do campo: um olhar histórico uma realidade concreta. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. nº 09, 2014.

FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. DE B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v. 3, n. 5, p. 102-129, 18 mar. 2016

FURTADO, E. D. P. **Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**. Proyecto FAO – UNESCO – DGCS Italia – CIDE – REDUC. 2008. p. 44 - 91. Disponível em: http://red-ler.org/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf. Acesso em: 25 Out. 2019.

HOUAISS, A. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos 2005.

LE VEM, M. M. *et al.* História oral de vida: o instante da entrevista. *In*: VON SIMSON, O. R. M; (org). **Os desafios contemporâneos de história oral** – 1966. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp, 1997.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, I. R. **Educação do campo: expectativas de mudanças a acerca das escolas no município de Cuitegí/PB**. Guarabira-PB, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1996.

PEREIRA, C. N; CASTRO, C. N. **Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no brasil**. Boletim regional, urbano e ambiental. 2019. Pag.63-74

PINHEIRO, M. S. D. A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. *In*: **GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre**

Educação do Campo. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/artigo-a-concepcao-de-educacao-do-campo/view>>. Acesso em: 21 maio 2019.

RODRIGUES, H. C. C; BONFIM, H. C. C. **A educação do campo e seus aspectos legais.** Grupo de Trabalho – Educação indígena, quilombola e do campo. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2021.

SOUZA, A. L. de A; VILAÇA, A. L. de A; TEIXEIRA, H. B. A metodologia ativa e seus benefícios no processo de ensino aprendizagem. doi.org/10.29327/217514.7.1-23. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v.7, n.1, p.17, 2021. Disponível em: <http://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/452>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SOUZA, M. A. de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educ. Soc.** Vol. 33 Nº. 120 Campinas jul./set. 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO A

Questionário aplicado aos professores das escolas participantes da pesquisa - Abordagens sobre as dificuldades e desafios do professor em escolas rurais no vale do São Patrício, os mesmos autorizaram a utilização das respostas como dados científicos para conclusão de trabalho acadêmico.

ESCOLA: _____ (01)

PROFESSOR (A): _____ (01)

1) Há quanto tempo atua como professor(a)?

- a) Entre 1 mês a 2 anos ()
- b) Entre 2 anos e 5 anos ()
- c) Entre 5 anos ou mais ()

2) Aponte as dificuldades enquanto professor/a de uma escola rural??

3) A gestão escolar percebendo os desafios do cotidiano no ensino-aprendizagem das escolas rurais desenvolve ações de enfrentamento acerca desses desafios?

- a) Sim ()
- b) Não ()
- c) Parcialmente ()

4) Quais das metodologias ou ferramentas metodológicas você como professor(a) utiliza dentro de sala de aula para estimular os(as) alunos(as) a socializarem uns com os outros e para colaborar com o ensino-aprendizagem?

5) Você como professor busca utilizar diferentes tipos de instrumentos avaliativos e métodos de ensino durante as aulas?

- a) Sim () Qual? _____
- b) Não ()

6) Você como professor(a) acha que a tecnologia veio para acrescentar na aprendizagem dos seus alunos? Como você lida com essas metodologias alternativas (jogos ou jogos digitais, musicas, outros) dentro da sala de aula?

7) Qual a dificuldade de utilizar esse recurso na zona rural?

8) Em sua opinião as políticas públicas que estão voltadas para capacitação docente estão direcionadas ao público que você trabalha?

9) Em sua opinião qual é o grande desafio dos educadores em lecionar para os alunos da zona rural?

Os desafios da docência em escolas rurais nos municípios de Carmo do Rio Verde e de Itapuranga em Goiás.

As informações a seguir devem ser mantidas, mas não preenchidas.

Enviado em: xx/xx/xxxx.

Aceito em: xx/xx/xxxx.

Publicado em: xx/xx/xxxx.